

LUNA, Francisco Vidal. *Posse de Escravos em Sorocaba (1778-1836)*. Primeiro Seminário do Centenário da Abolição do Escravismo: Da Época Colonial à Situação do Negro na Atualidade, São Paulo, FEA/USP-IPE, 1986, 21 p.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – IPE**

1º. SEMINÁRIO

**CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DO ESCRAVISMO:
DA ÉPOCA COLONIAL À SITUAÇÃO DO NEGRO
NA ATUALIDADE**

**São Paulo
Agosto - 1986**

POSSE DE ESCRAVOS EM SOROCABA (1778/1836).

Francisco Vidal Luna (*)

INTRODUÇÃO

A economia escravista mereceu nos últimos anos uma especial atenção por parte dos pesquisadores. Nesse sentido veio a público ampla gama de trabalhos, que permitem compreender melhor as características de tal regime de trabalho no Brasil.

Em nosso caso, concentramo-nos em vários aspectos da escravidão, particularmente na análise da estrutura da posse de escravos, através da qual se revelam facetas quer da distribuição dos cativos pelos respectivos senhores, quer das principais características da população escrava e de seus proprietários.

Nossos trabalhos tiveram por objeto o território mineiro, no período compreendido entre 1718 e 1804 ¹. Com relação a São Paulo, efetuamos, em colaboração, um estudo sobre o mesmo tema, referente a dez diferentes localidades, tendo por base o ano de 1804 ².

O artigo que ora apresentamos corresponde a uma análise de Sorocaba, no período 1778/1836. Representa parte de uma ampla pesquisa sobre São Paulo, nesse mesmo período, compreendendo cerca de quinze vilas, e que se encontra em fase final de coleta de dados.

Como fonte básica de informações servimo-nos dos censos populacionais existentes no Arquivo do Estado de São Paulo. Consideramos dez diferentes anos, com espaçamento de seis, com eventuais alterações necessárias pela inexistência de censo ou impossibilidade de utilização porque o mesmo apresenta-se incompleto ou deteriorado.

* Professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo

1. SENHORES E ESCRAVOS

A Vila de Sorocaba, no período em estudos (1778/1836), possuía uma atividade econômica com relativa diversificação, constituindo-se, ademais, em importante centro de comercialização de gado.

Ao longo do período em questão a localidade apresentou um número de fogos crescente, passando de 979, em 1778, para 2075, em 1829³. Nesses anos, cerca de 20% dos fogos apresentavam escravos, sendo, o primeiro da série, 1778, o de maior participação (23,18%) e 1798 (14,69%), o extremo oposto. Isso significa uma participação relativamente reduzida de fogos com escravos; para o ano de 1804, por exemplo, para o qual efetuamos uma análise de dez diferentes núcleos de São Paulo, sete apresentavam proporção superior à verificada para Sorocaba, duas delas ultrapassando a percentagem de 35% (Cf. Tabela 1).

TABELA 1
NÚMERO DE FOGOS E PRESENÇA DE ESCRAVOS

Anos	Com escravos		Fogos Sem escravos		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
1778	227	23,2%	752	76,8%	979	100%
1785	179	19,9%	722	80,1%	901	100%
1792	229	18,0%	1044	82,0%	1273	100%
1798	195	14,7%	1132	85,3%	1327	100%
1804	290	20,0%	1158	80,0%	1448	100%
1810	366	20,3%	1440	79,7%	1806	100%
1816	379	19,7%	1543	80,3%	1922	100%
1824	389	21,4%	1428	78,6%	1817	100%
1829	449	21,6%	1626	78,4%	2075	100%
1836	333	22,7%	1134	77,3%	1467	100%

Relativamente aos proprietários, seu número elevou-se de cerca de duzentos nos primeiros anos considerados para 449 em 1829. Com relação aos escravos, passou de aproximadamente mil elementos (1778 a 1798) para 2403 em 1829.

Ao segmentarmos os escravos e proprietários pelo sexo, notamos um significativa diferença entre os dois conjuntos. Para os proprietários revelou-se franco predomínio masculino, com participação superior a 75% em todos os anos considerados; com relação aos cativos verificou-se relativo equilíbrio, com leve predominância masculina, exceto em 1792, quando as escravas suplantaram numericamente os escravos (Cf. Tabela 2).

TABELA 2
PROPRIETÁRIOS E ESCRAVOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO

Anos	Proprietários		Escravos	
	Número	% do sexo masculino	Número	% do sexo feminino
1778	227	78,9%	1036	53,4%
1785	179	75,4%	999	50,2%
1792	229	75,6%	1215	49,3%
1798	195	81,0%	985	55,4%
1804	290	77,9%	1454	53,0%
1810	366	76,2%	1921	53,8%
1816	379	76,0%	1982	53,3%
1824	389	79,2%	2045	57,7%
1829	449	75,5%	2403	56,4%
1836	333	75,1%	1893	54,0%

Outra questão diz respeito à origem dos escravos. Infelizmente, no caso da vila de Sorocaba, tais dados mostraram-se pouco conclusivos, pois para a maioria dos anos não ocorria tal especificação. Apenas para o ano de 1836 temos boa qualidade dessa informação, alcançando praticamente a totalidade dos cativos. Por tal censo, verifica-se que 39,36% eram africanos e 55,04% haviam nascido no Brasil. Com referência aos anos de 1804 e 1819, para os quais existem informações parciais quanto à origem, verificamos também franco predomínio dos nascidos no Brasil. Para os dois anos, se considerarmos somente aqueles indivíduos para os quais anotou-se a origem, sua participação suplantava 75% (Cf. Tabela 3).

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DOS ESCRAVOS SEGUNDO A ORIGEM

Anos (1)	Africanos		Nascidos Brasil		Não Especificados		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	
1798	40	4,1%	97	9,8%	848	86,1%	985
1804	172	11,8%	635	43,7%	647	44,5%	1454
1810	137	7,1%	465	24,2%	1319	68,7%	1921
1824	41	2,0%	42	2,1%	1962	95,9%	2045
1829	66	2,7%	302	12,6%	2035	84,7%	2403
1836	745	39,4%	1042	55,0%	106	5,6%	1893

Nota:(1) Para os anos de 1778, 1785, 1792 e 1816 não consta origem dos escravos

Relativamente à origem dos proprietários, verifica-se marcante preponderância de indivíduos de São Paulo (mais de 84%), particularmente de Sorocaba, com percentual crescente, passando de 61,64% (1810) para 71,78% (1836). As demais áreas do país mostraram-se pouco expressivas, com realce para Minas Gerais. Com relação aos portugueses, mostravam reduzido peso, com 1 a 2% (Cf. Tabela 4).

TABELA 4
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ORIGEM

Origem/Anos	1810	1816	1824	1829	1836
São Paulo	84,7%	86,2%	85,0%	88,8%	85,0%
-Sorocaba	61,6%	63,0%	68,4%	69,1%	71,8%
-Outros	23,0%	23,3%	16,6%	19,7%	13,2%
Rio de Janeiro	0,3%	0,5%	0,8%	0,9%	0,6%
Minas Gerais	5,5%	5,6%	3,6%	2,2%	3,6%
Paraná	1,6%	1,1%	1,8%	0,9%	1,2%
Outros Estados	0,8%	1,3%	0,5%	0,7%	3,0%
Total do Brasil	92,9%	94,7%	91,7%	93,5%	93,4%
Portugal	1,6%		0,3%	2,0%	0,9%
Outros	2,8%	2,9%	2,3%	0,9%	3,3%
Indeterminado	2,8%	2,4%	5,7%	3,6%	2,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Para complementar a análise da população escrava, tomemos sua estrutura etária. Considerada em conjunto, 30% dos indivíduos possuíam menos de 14 anos e cerca de 65% encontravam-se na faixa dos 15 a 64 anos. Apenas 2% a 3% dos cativos tinham mais de 65 anos (Cf. Tabela 5).

TABELA 5
ESTRUTURA ETÁRIA DA MASSA ESCRAVA

Anos	Faixas etárias			Não espec.
	0-14 anos	15-64 anos	65 e mais anos	
1778	26,4%	68,3%	5,3%	
1785	29,4%	67,1%	2,7%	0,8%
1792	31,2%	64,5%	3,6%	0,7%
1798	31,0%	67,0%	1,7%	0,3%
1804	33,8%	64,3%	1,9%	
1810	28,8%	69,2%	1,9%	0,1%
1816	29,0%	68,6%	2,3%	0,1%
1824	29,6%	69,0%	1,5%	
1829	29,7%	68,7%	1,5%	0,1%
1836	29,6%	65,8%	1,5%	3,1%

Ao segmentarmos os dois conjuntos populacionais, africanos e nascidos no Brasil, notamos expressivas diferenças. Tomando-se 1836 como exemplo, enquanto para os primeiros 3,76% situava-se na faixa de 0-14 anos, para os últimos tal proporção alcançava 47,65%. Com relação às pessoas entre 15 e 64 anos, dentre os africanos, 89,26% situavam-se nesse segmento, enquanto o percentual correspondente aos nascidos no Brasil representava 51,01% (Cf. Tabela 6).

TABELA 6
ESCRAVOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ORIGEM E A IDADE

	Faixas etárias			Não espec.
	0-14 anos	15-64 anos	65 e mais anos	
Africanos				
1804	6,4%	91,3%	2,3%	
1810	5,1%	92,0%	2,9%	
1836	3,8%	89,3%	1,8%	5,2%
Nascidos no Brasil				
1804	43,3%	54,5%	2,2%	
1810	35,1%	61,7%	3,2%	
1836	47,7%	51,0%	1,3%	

Tais resultados demonstram uma notável diferença entre os dois segmentos populacionais. Enquanto entre os africanos prevaleciam indivíduos adultos, aptos ao trabalho, entre a população nascida no Brasil, verificava-se maior equilíbrio, com grande participação de população jovem, inclusive crianças.

Assim, os dados analisados indicam uma população escrava com equilíbrio quantitativo entre os sexos, composta em sua maioria por indivíduos nascidos no Brasil e relativamente jovens particularmente quando considerado este último grupo. Tais tendências sugerem uma relativa capacidade de reprodução do contingente escravo existente na região de Sorocaba na época em análise, e são coerentes com outras encontradas em vários trabalhos, para a região de Minas Gerais, particularmente na transição do século XVIII para o XIX.⁴

2. PROPRIETÁRIOS, POSSE DE ESCRAVOS E ATIVIDADES

A seguir analisaremos a estrutura da posse de escravos de Sorocaba. Encontramos um expressivo número de proprietários com reduzida quantidade de escravos: 70% a 75% dos senhores possuíam até cinco cativos, e a sua massa escrava alcançava cerca de 33% do total. O grupo imediatamente superior, ou seja, aquele constituído pelos indivíduos possuidores de 6 a 10 cativos, representavam cerca de 15% dos proprietários e controlava 20% do total (Cf. Tabela 7 e 8).

TABELA 7
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE PROPRIETÁRIOS

Anos	Número de escravos possuídos				
	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 a 40	41 e mais
1778	74,9%	16,3%	6,2%	2,2%	0,4%
1785	69,3%	17,9%	8,4%	2,8%	1,7%
1792	72,5%	17,0%	7,0%	2,6%	0,9%
1798	76,9%	10,8%	9,2%	1,5%	1,5%
1804	76,6%	12,1%	8,3%	2,4%	0,7%
1810	74,3%	14,8%	6,0%	3,3%	1,6%
1816	73,6%	15,0%	7,7%	2,6%	1,1%
1824	74,6%	15,2%	6,4%	2,8%	1,0%
1829	73,7%	16,3%	6,2%	2,2%	1,6%
1836	74,2%	13,8%	6,9%	3,3%	1,8%

TABELA 8
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE ESCRAVOS POSSUÍDOS PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE ESCRAVOS

Anos	Número de escravos possuídos				
	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 a 40	41 e mais
1778	35,4%	26,2%	20,6%	13,9%	4,0%
1785	28,7%	24,8%	19,4%	14,1%	12,9%
1792	32,8%	25,6%	17,8%	14,2%	9,6%
1798	35,5%	15,7%	24,8%	7,6%	16,4%
1804	35,9%	18,2%	24,3%	14,8%	6,9%
1810	32,0%	21,3%	15,7%	16,5%	14,4%
1816	32,0%	22,1%	21,9%	13,6%	10,4%
1824	33,4%	21,8%	18,0%	15,0%	11,8%
1829	32,7%	22,2%	17,2%	11,1%	16,9%
1836	30,8%	17,1%	17,1%	15,6%	19,4%

No extremo oposto, ao tomarmos os proprietários mais expressivos, com mais de quarenta escravos, verificamos um número reduzido, cerca 1% dos senhores; seu contingente de cativos representava 10 a 15% dos total. Nesta localidade, os dois maiores proprietários anotaram-se com 99 escravos (em 1829) e 109 (em 1836) – (Cf. Tabela 9).

**TABELA 9
MAIORES PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS**

	1778	1785	1792	1798	1804	1810	1816	1824	1829	1836
40						1				
41	1	1			1					
42		1								
43						2	1		1	
44						1		1		
45							1			
46		1				1			1	
47				1						1
48			1							
49									1	1
50						1				
51						1				1
52							1			
55				1				1		1
57										1
59				1	1				1	
60									1	
64								1		
67							1			
69			1							
78								1		
99									1	
109										1

Tais números assemelham-se aos encontrados em outros trabalhos sobre Minas Gerais e São Paulo ⁵, quanto ao peso de pequenos e grandes proprietários de escravos e podem complementar-se com alguns indicadores estatísticos. A média de escravos por proprietários situou-se em torno de cinco, ao longo de todo o período estudado. A mediana manteve-se em três; a moda situou-se em um, exceto em 1792, quando elevou-se para dois. Os resultados obtidos para o Índice de Gini, mostraram-se relativamente estáveis, em torno de 0,55 (Cf. Tabela 10).

**TABELA 10
POSSE DE ESCRAVOS: INDICADORES ESTATÍSTICOS**

Anos	Média	Indicadores Estatísticos		Índice de Gini
		Mediana	Moda	
1778	4,6	2	1	0,528
1785	5,6	3	1	0,537
1792	5,3	3	2	0,531
1798	5,1	3	1	0,547
1804	5,0	3	1	0,545
1810	5,2	3	1	0,562
1816	5,2	3	1	0,547
1824	5,3	3	1	0,550
1829	5,4	3	1	0,555
1836	5,7	3	1	0,581

Pode-se aprofundar a análise efetuada com relações adicionais. Conforme exposto, os homens participavam com mais de 75% entre os proprietários; percentagem equivalente da população escrava de sua propriedade. Com referência à média de escravos possuídos, tanto para os homens como para as mulheres resultaram números similares, em torno de cinco (Cf. Tabelas 11 e 12).

TABELA 11
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO E ESCRAVOS POSSUÍDOS

Anos	Participação no total de proprietários			Participação no total de escravos		
	Homens	Mulheres	Não Espec.	Homens	Mulheres	Não Espec.
1778	78,9%	21,2%		81,7%	18,3%	
1785	75,4%	24,0%	0,6%	70,5%	29,3%	0,2%
1792	75,6%	24,5%		78,7%	21,3%	
1798	81,0%	19,0%		79,2%	20,8%	
1804	77,6%	22,1%	0,3%	77,2%	22,6%	0,2%
1810	76,0%	23,8%	0,3%	75,6%	24,2%	0,2%
1816	75,7%	24,0%	0,3%	77,8%	22,0%	0,3%
1824	78,9%	20,3%	0,8%	74,6%	20,2%	5,2%
1829	75,3%	24,3%	0,4%	79,4%	17,7%	2,9%
1836	75,1%	24,9%		75,4%	24,6%	

TABELA 12
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO E MÉDIA DE ESCRAVOS POSSUÍDOS

	Sexo do proprietário		Homens	Mulheres	Proprietários	Proprietárias
	Homens	Mulheres				
	Número de proprietários		Número de escravos		Média escravos possuídos	
1778	179	48	846	190	4,7	4,0
1785	135	43	704	293	5,2	6,8
1792	173	56	956	259	5,5	4,6
1798	158	37	780	205	4,9	5,5
1804	225	64	1122	329	5,0	5,1
1810	278	87	1453	464	5,2	5,3
1816	287	91	1541	435	5,4	4,8
1824	308	80	1524	414	5,0	5,2
1829	338	110	1908	425	5,6	3,9
1836	250	83	1428	465	5,7	5,6

Relativamente às relações entre o sexo dos proprietários e as características de seus escravos, nota-se que os homens detinham proporcionalmente maior proporção de cativos do sexo masculino (em torno de 55%). As proprietárias mostravam um composição mais equilibrada, com leve predomínio ora dos homens ora das mulheres (Cf. tabela 13).

TABELA 13
PROPRIETÁRIOS: SEGUNDO O SEXO E ESCRAVOS POSSUÍDOS

anos	Proprietários			Proprietárias			Total		
	Sexo do escravo			Sexo do escravo			Sexo do escravo		
	Homens	Mulheres	Indet.	Homens	Mulheres	Indeterm.	Homens	Mulheres	Indet.
1778	54,0%	46,0%		50,5%	49,5%		53,4%	46,6%	
1785	52,6%	47,4%		44,4%	55,6%		50,2%	49,8%	
1792	50,6%	48,6%	0,7%	44,4%	54,8%	0,8%	49,3%	50,0%	0,7%
1798	56,2%	43,6%	0,3%	52,7%	46,8%	0,5%	55,4%	44,3%	0,3%
1804	53,9%	46,1%		49,5%	50,5%		53,0%	47,0%	
1810	55,5%	44,5%		48,5%	51,5%		53,8%	46,2%	
1816	54,5%	45,5%	0,1%	48,7%	51,3%		53,3%	46,7%	0,9%
1824	58,0%	42,0%		52,7%	47,3%		57,8%	42,3%	
1829	56,6%	43,4%	0,1%	51,5%	48,5%		56,4%	43,6%	0,1%
1836	55,5%	44,5%		49,5%	50,5%		54,0%	46,0%	

Obs: Exclui escravos possuídos por ordens religiosas e a Imperial Fábrica de Ferro Ypanema.

Informações adicionais podem obter-se através do estado civil dos proprietários. Os homens eram na sua grande maioria casados (mais de 80% dos casos), enquanto entre as mulheres predominavam as viúvas. No que se refere aos solteiros, seu peso maior ocorria entre as mulheres, cerca de 25%; para os homens alcançava pouco mais de 10%.

Com referência à posse de escravos, os segmentos de proprietários acima analisados apresentam algumas diferenças. A mais expressiva diz respeito às viúvas. Participavam com aproximadamente 60 a 70% entre as proprietárias e possuíam uma proporção ainda maior da massa escrava das mulheres, situando-se em torno de 70 a 80% (Cf. Tabela 14 e 15).

TABELA 14
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO E ESTADO CIVIL
(PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE PROPRIETÁRIOS)

Anos	Homens				Total	Mulheres				Total
	Solteiros	Casados	Viúvos	Indet.		Solteiras	Casadas	Viúvas	Indet.	
1778	3,4%	1,1%	3,4%	92,2%	100%	2,1%	2,1%	87,5%	8,3%	100%
1785	5,2%	47,4%	5,9%	41,5%	100%	4,7%	4,7%	81,4%	9,3%	100%
1792	1,2%	0,0%	2,9%	96,0%	100%	0,0%	1,8%	39,3%	58,9%	100%
1798	6,3%	18,4%	7,0%	68,4%	100%	10,8%	0,0%	81,1%	8,1%	100%
1804	8,4%	87,1%	4,5%	0,0%	100%	10,9%	1,6%	87,5%	0,0%	100%
1810	10,4%	84,2%	5,4%	0,0%	100%	25,3%	9,2%	65,5%	0,0%	100%
1816	9,8%	84,3%	5,9%	0,0%	100%	27,5%	15,4%	57,1%	0,0%	100%
1824	12,4%	83,7%	3,9%	0,0%	100%	20,3%	8,9%	70,9%	0,0%	100%
1829	11,2%	81,7%	7,1%	0,0%	100%	23,9%	11,0%	65,1%	0,0%	100%
1836	12,4%	80,0%	7,6%	0,0%	100%	27,7%	10,8%	60,3%	1,2%	100%

TABELA 15
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO E ESTADO CIVIL
(PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE ESCRAVOS POSSUÍDOS)

Anos	Homens				Total	Mulheres				Total
	Solteiros	Casados	Viúvos	Indet.		Solteiras	Casadas	Viúvas	Indet.	
1778	3,0%	2,4%	1,1%	93,6%	100%	0,5%	2,6%	93,2%	3,7%	100%
1785	11,8%	40,9%	16,3%	31,0%	100%	1,4%	5,5%	91,1%	2,0%	100%
1792	1,2%	0,0%	1,2%	97,7%	100%	0,0%	0,8%	44,8%	54,4%	100%
1798	3,9%	30,3%	5,3%	60,6%	100%	7,8%	0,0%	67,3%	24,9%	100%
1804	9,6%	85,0%	5,3%		100%	6,7%	1,2%	92,1%		100%
1810	14,6%	80,9%	4,5%		100%	14,9%	5,4%	79,7%		100%
1816	12,7%	82,1%	5,3%		100%	15,6%	10,1%	74,3%		100%
1824	13,3%	83,4%	3,3%		100%	13,8%	3,6%	82,6%		100%
1829	12,0%	80,4%	7,7%		100%	22,1%	6,6%	71,3%		100%
1836	10,6%	81,2%	8,1%		100%	18,7%	3,2%	77,6%	0,4%	100%

Outra questão diz respeito à relação entre a idade do senhor e a posse de escravos. Se tomarmos os proprietários divididos por faixas etárias verificamos, tanto para os indivíduos do sexo masculino como do feminino, uma relativa proporcionalidade entre a sua idade e os escravos possuídos, revertendo-se tal tendência nas faixas etárias mais elevadas. No caso dos proprietários a reversão dava-se nas faixas de 50-59 anos ou mesmo 60-69 anos; para os proprietários ocorria principalmente nas faixas de 40-49 anos ou 50-59 (Cf. Tabelas 16 e 17).

TABELA 16
PROPRIETÁRIOS: SEGUNDO SEXO, IDADE E ESCRAVOS POSSUÍDOS
(HOMENS)

F. Etárias	1778	1785	1792	1798	1804	1810	1816	1824	1829	1836
10-19						1,6%	2,5%	0,5%		
20-19	3,7%	3,0%	8,2%	6,2%	8,2%	7,9%	6,0%	7,7%	6,5%	6,4%
20-39	14,5%	17,6%	13,7%	14,4%	11,0%	16,9%	19,4%	18,7%	17,3%	17,9%
40-49	25,4%	18,9%	25,4%	28,6%	20,6%	18,3%	20,5%	21,1%	24,2%	25,3%
50-59	28,0%	26,4%	19,4%	28,0%	33,8%	32,0%	21,7%	34,7%	28,3%	24,4%
60-69	15,1%	25,3%	17,7%	16,5%	13,3%	14,0%	24,9%	9,1%	18,3%	15,5%
70-79	9,3%	7,1%	15,3%	4,4%	7,8%	5,0%	4,1%	6,3%	2,9%	10,0%
80 e mais	3,9%	1,7%	0,4%	1,9%	4,9%	4,4%	1,0%	1,9%	2,3%	0,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

TABELA 17
PROPRIETÁRIOS: SEGUNDO SEXO, IDADE E ESCRAVOS POSSUÍDOS
(MULHERES)

F.Etárias	1778	1785	1792	1798	1804	1810	1816	1824	1829	1836
10-19	2,6%						0,7%			
20-19	2,1%	1,0%	3,5%	0,5%	2,4%	3,7%	3,2%	0,5%	1,7%	1,1%
20-39	6,3%	17,1%	10,0%	2,9%	7,0%	19,2%	13,3%	8,0%	22,1%	8,8%
40-49	16,8%	5,8%	18,9%	14,6%	33,1%	18,8%	12,9%	18,8%	15,1%	19,8%
50-59	19,5%	17,1%	23,2%	28,8%	24,6%	27,4%	26,2%	44,7%	28,5%	25,4%
60-69	15,3%	15,4%	27,4%	19,0%	10,9%	20,3%	28,1%	7,7%	21,4%	27,3%
70-79	36,8%	25,3%	12,4%	7,3%	14,9%	8,6%	12,2%	16,2%	5,9%	11,2%
80 e mais indeter.	0,5%	18,4%	4,6%	3,9%	7,0%	2,2%	1,8%	4,1%	5,4%	6,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Por fim, vejamos as atividades econômicas dos proprietários ⁶. Predominavam os proprietários de escravos dedicados à agricultura, embora sua participação no total de proprietários se tenha mostrado decrescente ao longo do período em apreço, reduzindo-se de 70% (1798/1804), para cerca de 50% nos anos seguintes e apenas 28% em 1836. A média de escravos por agricultor mostrou aumento, passando de cerca de cinco escravos, nos primeiros anos da série, para 7,6 no último ano considerado. No Comércio e Tropas encontramos um número expressivo e crescente de proprietários, alcançando a terça parte em 1836. Sua média de escravos resultou variável e pouco abaixo da agricultura (entre 4 e 6). O Comércio dividia-se em uma gama variada de atividades, dentre as quais destacavam-se: negociantes, negócio de animais, secos e molhados e negócio de escravos. No artesanato situaram-se cerca de 15% dos proprietários, com reduzida média, ao redor de dois (Cf. Tabelas 18 e 19).

TABELA 18
PROPRIETÁRIOS: DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO ATIVIDADES
E ESCRAVOS POSSUÍDOS

Anos	Agricultura			Comércio e tropas			Artesanato		
	Proprietários Número	%	Média Escravos	Proprietários Número	%	Média Escravos	Proprietários Número	%	Média Escravos
1778	130	59,0%	4,7	7	3,1%	7,0	12	5,3%	1,2
1798	140	71,8%	5,6	22	11,3%	4,1	13	6,7%	2,2
1804	204	70,3%	5,1	23	7,9%	6,5	14	4,8%	1,8
1810	216	59,0%	5,9	44	12,0%	4,9	58	15,8%	2,2
1816	203	53,6%	6,1	58	15,3%	6,3	67	17,7%	2,1
1824	201	51,7%	6,0	74	19,0%	4,6	38	9,8%	2,1
1829	187	41,6%	6,6	110	24,5%	4,6	70	15,6%	2,1
1836	94	28,2%	7,6	113	33,9%	6,3	56	16,8%	2,7

TABELA 19
PROPRIETÁRIOS: ATIVIDADES DE COMÉRCIO E TROPAS

Anos	Negócio de animais		Outras atividades Comércio (*)		Tropas	
	Número Propriet.	Média Escravos	Número Propriet.	Média Escravos	Número Propriet.	Média Escravos
1778			7	7,0	1	1,0
1798	5	8,6	22	4,1	4	4,2
1804	7	4,6	23	6,5		
1810	8	3,5	44	4,9	1	5,0
1816	12	7,8	58	6,3	4	6,0
1824	7	3,4	74	4,6	12	6,7
1829	7	8,7	110	4,6	13	7,0
1836	14	8,7	113	6,3	2	7,0

(*) Inclui várias atividades, entre as quais: negociantes, negócio de escravos e secos e molhados

Para melhor compreensão da atividade agrícola efetuamos sua segmentação. Para os agricultores de gêneros, os mais expressivos quantitativamente, resultaram médias de escravos por proprietário extremamente estáveis (entre 4 e 4,5) ao longo de todo o período. Os indivíduos dedicados ao açúcar compareceram em todos os anos, e sua média situou-se em torno de vinte escravos. Note-se que os mesmos, apesar de representarem a décima parte dos senhores dedicados à agricultura, possuíam cerca de 30% da massa escrava pertencente a tal segmento.

Outra atividade agrícola de expressão diz respeito a produção de aguardente, com número variável de ocorrências, chegando a onze em 1824. A média também mostrou expressiva variabilidade, situando-se de modo geral acima de dez. Com relação a criação de animais, poucos proprietários colocaram tal atividade em evidência, apesar da existência de muitos, que subsidiariamente com outras lides, citavam a criação ou a posse de animais.

Deve-se enfatizar o surgimento ao final do período em análise de senhores dedicados ao café. Em 1836 ocorreram dois casos. Um anotou-se com 25 escravos e produzia gêneros e café; o outro, com 109 escravos, plantava café (Cf. Tabela 20).

TABELA 20
PROPRIETÁRIOS: ATIVIDADES AGRÍCOLAS E MÉDIA DE ESCRAVOS POSSUÍDOS

Anos	Agricultores		Açúcar		Aguardente		Criação de animais		Outros	
	No.	Média Escravos	No.	Média Escravos	No.	Média Escravos	No.	Média Escravos	No. (*)	Média Escravos
1778	104	3,8	1	17,0			9	15,3	28	2,6
1798	117	4,8	18	10,8	3	1,7	2	10,5		
1804	179	4,0	14	19,6	9	2,8			2	9,0
1810	194	4,3	16	22,0	6	15,5				
1816	185	4,5	14	18,6	1	14,0	1	67,0	2	29,5
1824	170	4,0	17	21,5	11	8,6			3	21,0
1829	161	4,0	20	21,9	4	12,5	1	19,0	1	14,0
1836	80	4,6	6	22,5	5	9,4	1	23,0	2	67,0

(*) Os dois casos no ano de 1836 representam um proprietário que planta café, com 109 escravos, e outro que produz café e gêneros alimentícios, com 25 escravos.

Por fim, lembremos a existência em Sorocaba da Imperial Fábrica de Ferro Ypanema. Foi citada em dois dos anos aqui considerados (1824 e 1829), no primeiro com 78 escravos e no segundo com 60.

* * *

Os resultados preliminares apresentados neste trabalho permitem que se efetuem algumas ilações quanto à Vila de Sorocaba no período 1778 a 1836. Em primeiro lugar, verificou-se um rápido crescimento no número de fogos, o que denota expansão proporcional da Vila, na qual evidenciou-se uma variada atividade, tanto agropecuária como de comércio e serviços; apesar do grande número de escravos ali existente, a maioria dos fogos não contava com os mesmos. Entre os senhores predominavam quantitativamente os pequenos proprietários, mas também encontramos na Vila indivíduos com elevado contingente de cativos, dedicados particularmente à produção de açúcar, aguardente, criação e, no final do período, ao café.

Com relação às características dos proprietários, mostraram-se majoritários os homens, embora com significativa participação do sexo oposto, especialmente mulheres viúvas. A origem dos proprietários era essencialmente paulista, principalmente da própria vila de Sorocaba.

Relativamente aos escravos, apesar de só obtermos informações fragmentadas, revelou-se uma maioria de nascidos no Brasil, frente aos africanos. Ademais, evidenciou-se entre os primeiros, tanto na composição etária, como na divisão por sexo, uma população equilibrada, o que talvez indique uma relativa capacidade de reprodução de tal segmento populacional.

De modo geral, as evidências apresentadas neste trabalho assemelham-se às obtidas de outros estudos sobre Minas Gerais e São Paulo, para o mesmo período, e que devem permitir traçar um quadro mais nítido de nossa história, particularmente no que se refere ao regime de trabalho escravo, tanto no período colonial como na fase de país independente.

- ¹ A relação abaixo representa uma listagem dos trabalhos de nossa autoria, individualmente ou em co-autoria, centrados no estudo do escravismo em Minas Gerais: "Contribuição ao Estudo de um Núcleo Urbano Colonial (Vila Rica - 1804)." Co-autoria de COSTA, Iraci Nero da. *Estudos Econômicos*. São Paulo, vol. 8, n.º 3, IPE/USP, p. 41-68, Set-Dez, 1978; "Algumas Características do Contingente de Cativos em Minas Gerais." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, USP, tomo XXIX, p. 79-97, 1979; "A Presença do Elemento Forro no Conjunto de Proprietários de Escravos." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Ciência e Cultura*. São Paulo, vol. 32, n.º 7, p. 836-841, 1980; *Minas Gerais: Escravos e Senhores*. São Paulo: FIPE/PIONEIRA, 1981, 224 p. "Estrutura da Massa Escrava de Algumas Localidades Mineiras (1804)." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, 23, IEB/USP, p.137-142, 1981; "Vila Rica: Nota sobre o Casamento de Escravos (1727-1826)." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Revista África*. São Paulo, Centro de Estudos Africanos (USP), número 4, p. 105-109, 1981; *Minas Colonial: Economia e Sociedade*. Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Série Estudos Econômicos FIPE/PIONEIRA*. São Paulo, 1982.; "Economia e Sociedade em Minas Gerais (Período Colonial)." *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB-USP, Tomo XXIV, p. 33-44, 1982.; "Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1718)." *História Econômica: Ensaios Econômicos*. São Paulo, IPE/USP, p. 25-41, 1983. ; "Devassa nas Minas Gerais: Observações sobre casos de concubinato." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *História Econômica: Ensaios*. São Paulo, IPE/USP, p.43-58, 1983. Também publicado nos *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, tomo XXXI, p. 221-245, 1982. ;"Mineração: Métodos Extrativos e Legislação." *Estudos Econômicos*. São Paulo, vol. 13, IPE/USP, p. 845-859, 1983.;Características da Massa Escrava em Minas Gerais – Século XVIII, São Paulo, IPE-USP, 1980, 287 p. (Relatório de Pesquisa, convênio IPE-UPS/FINEP).; Análise da Estrutura Sócio Econômica de Centros de Mineração das Gerais (1718-1804), São Paulo, IPE-USP, 1982, 287 p. (Relatório de Pesquisa, convênio IPE-UPS/FINEP). ;A Presença do Elemento Sudanês nas Minas Gerais. Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. Suplemento Cultural do Estado de São Paulo. São Paulo, ano IV, número 174, p. 6-7, 2/3/1980. ; "Devassas nas Minas Gerais: do Crime a Punição." Co-autoria de COSTA, Iraci del Nero da. *Anuária de Estudos Americanos*, Sevilha, tomo XXXIX, p. 465-474, 1982 ; "Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1804)." In COSTA, Iraci del Nero da. (organizador). *Brasil História Econômica e Demográfica. Série Relatório de Pesquisa*. São Paulo, 27, IPE/USP, p. 157-172, 1986.
- ² Luna, Francisco Vidal, & Costa, Iraci del Nero da "Posse de Escravos em São Paulo no início do Século XIX." *Estudos Econômicos*. São Paulo, vol. 13, n.º 13, IPE-USP, p. 211-221, jan/abr 1983.
- ³ No ano de 1836 houve mudança na forma de apresentação dos recenseamentos, até então elaborados por Companhias de Ordenanças; em 1836 o censo é dividido por bairros e ruas, sem menção às Companhias anteriores, o que impossibilita comparar com segurança os censos de 1829 e 1836. Com relação a desmembramentos formais de Sorocaba, não se deu, nesse período, qualquer ocorrência.
- ⁴ Sobre o tema vide: Luna, Francisco Vidal, "Posse de Escravos em Minas Gerais (1804)." In COSTA, Iraci del Nero da. (organizador). *Brasil História Econômica e Demográfica. Série Relatório de Pesquisa*. São Paulo, 27, IPE/USP, p. 157-172, 1986 .Luna, Francisco Vidal, *Minas Gerais: Escravos e Senhores*. São Paulo: FIPE/PIONEIRA, 1981, 224 p. ; Luna, Francisco Vidal, & Costa, Iraci del Nero da. "Estrutura da Massa Escrava de Algumas Localidades Mineiras (1804)." *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, 23, IEB/USP, p.137-142, 1981; Luna, Francisco Vidal, & Cano, Wilson. *Economia Escravista em Minas Gerais*, Wilson. *Cadernos IFCH-UNICAMP*, Campinas, no. 10, 1983.
- ⁵ Luna, Francisco Vidal, *Minas Gerais: Escravos e Senhores*. São Paulo: FIPE/PIONEIRA, 1981, 224 p. Luna, Francisco Vidal. "Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1718)." *História Econômica: Ensaios Econômicos*. São Paulo, IPE/USP, p. 25-41, 1983; Luna, Francisco Vidal. *Mineração: Escravos e Datas Mineraias*. São Paulo, IPE-USP, 1978, 143 p. (Relatório de Pesquisa, convênio IPE-USP/FINEP). Luna, Francisco Vidal. Características da Massa Escrava em Minas Gerais – Século XVIII, São Paulo, IPE-USP, 1980, 287 p. (Relatório de Pesquisa, convênio IPE-UPS/FINEP). Francisco Vidal Luna. Análise da Estrutura Sócio Econômica de Centros de Mineração das Gerais (1718-1804), São Paulo, IPE-USP, 1982, 287 p. (Relatório de Pesquisa, convênio IPE-UPS/FINEP); Luna, Francisco Vidal & Costa, Iraci del Nero da. "Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1804)." In COSTA, Iraci del Nero da. (organizador). *Brasil História Econômica e Demográfica. Série Relatório de Pesquisa*. São Paulo, 27, IPE/USP, p. 157-172, 1986.
- ⁶ Com relação à atividade econômica considerou-se aquela mencionada diretamente pelo recenseador embora, provavelmente, em muitos casos o proprietário dedicado ao comércio, serviços artesanato também efetuasse lides agrícolas. Para contornar tal problema estamos complementando o estudo, tomando como base a especificação de produção e venda de mercadorias, que em vários anos consta do censo.